



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE/PB
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

SILVIA GOMES MARTINS

**UMA LEITURA DO ESPAÇO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS E PERMANÊNCIAS NA
FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2018**

SILVIA GOMES MARTINS

**UMA LEITURA DO ESPAÇO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS E PERMANÊNCIAS NA
FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

CAMPINA GRANDE-PB

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M383u Martins, Sílvia Gomes.

Uma leitura do espaço a partir das vivências e permanências na feira livre do município de Soledade - PB [manuscrito] / Sílvia Gomes Martins. - 2018.

47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Feira Livre. 2. Espaço Geográfico. 3. Comércio informal.
4. Economia. I. Título

21. ed. CDD 381.18

SILVIA GOMES MARTINS

**TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E GEOGRÁFICAS: UMA LEITURA
DO ESPAÇO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS E PERMANÊNCIAS NA FEIRA LIVRE
DO MUNICÍPIO DE SOLEDADE(PB)**

Trabalho e Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia
da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Geografia

Aprovada em: 04/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

M^a Jackeline Feitosa Carvalho
Prof.^a. Dr.^a Maria Jackeline Feitosa Carvalho.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

M^a da Conceição A. Rodrigues
Prof.^a. Dr.^a Mariá da Conceição Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aretuza Candeia de Melo
Prof.^a. Dr.^a Aretuza Candeia de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a minha mãe, Maria Elionete, que sempre esteve do meu lado, encorajando e contribuindo para concretização do meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e disposição para chegar até aqui.

Ao meu marido, Joelby e meus filhos Sidney, Anderson e Arthur, por ter compreendido em alguns momentos de estresse e ausência, contribuindo assim para que esse momento fosse realizado.

Agradeço a minhas amigas Michelle, Talvania, Tatiana e Rita de Cássia, pela coletividade e por ter participado desse momento marcante da minha vida.

Agradeço a todos os meus professores do curso de Geografia da UEPB, que contribuíram para enriquecimento dos meus conhecimentos durante esse período da caminhada, nos dando a oportunidade de expor e argumentar ideias, transformado nós estudantes, em cidadãos conscientes e responsáveis em busca de dias melhores.

Ao Sr. Adomacy Almeida, fiscal de tributos do Setor de Arrecadação da Prefeitura, pela sua paciência durante minhas visitas na busca de informações.

A todos os feirantes e fregueses da Feira Livre de Soledade, pela contribuição e divisão de saberes possibilitando a construção deste trabalho.

À minha Orientadora Profa. Dra. Maria Jackeline Feitosa e aos demais componentes da Banca de Defesa, as professoras, Dra. Maria da Conceição Rodrigues e Dra. Aretuza Candeia de Melo.

Talvez seja a própria simplicidade do
assunto que nos conduz ao erro.

Edgar Allan Poe

UMA LEITURA DO ESPAÇO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS E PERMANÊNCIAS NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB

Silvia Gomes Martins

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na Feira Livre do Município de Soledade-PB, pode-se constatar as características, peculiaridades, desafios e vivências do dia a dia. O Objetivo Geral do trabalho foi investigar, a partir da categoria espaço geoTabela, o perfil dos feirantes e frequentadores desta Feira Livre; como Objetivos Específicos buscou-se analisar o perfil dos feirantes e clientes; investigar os problemas estruturais e físicas do Mercado Público e realizar uma abordagem social das relações constituídas no território da Feira. Diante da modernização presente na atualidade, as feiras livres, um espaço dinâmico e recorrente na economia, persistem e se adapta, mostrando sua importância e capacidade de permanecer. A pesquisa se desenvolveu a partir da abordagem qualitativa, fazendo uso de levantamento de fontes primárias e secundárias, tendo por instrumento o Questionário(aberto) e a técnica de Entrevista Semidiretiva, levantando subsídios para análise geográfica e da situação socioeconômica e cultural da Feira de Soledade. Em um esforço considerável visando o objetivo de conseguir uma leitura aproximativa da realidade desafiada pela pesquisa a amostra foi constituída por 48 feirantes e usuários, selecionados por meio de uma amostragem não probabilística e escolhidos de forma arbitrária, trabalhamos com algumas variáveis. A exemplo de faixa etária dos feirantes e comerciantes, renda, local de procedência dos mesmos e dos produtos comercializados, formação familiar, grau de instrução entre outros. Utilizamos a abordagem qualitativa na análise das entrevistas com feirantes e frequentadores e Funcionários Públicos da Prefeitura Municipal de Soledade, que se dispuseram e colaboraram na coleta de informações, todas as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas; também realizamos observações em campo, tudo isso em registro no Diário de Campo. Recorremos à análise documental dos registros fornecidos pelo curador do Museu Benedito Filgueiras de Gois Para dar respaldo teórico o trabalho está fundamentado em autores como Costa (2003), Godoy (2007), Araújo (2011), Sato (2007), Sousa (2004) e outros. Apesar da importância socioeconômica das feiras livres, raros são os trabalhos de pesquisa nesta área, e quando existem possuem um caráter mercadológico, perdendo de vista os aspectos econômicos, culturais e ambientais, pontos abordados na pesquisa, assim como as relações entre os personagens da Feira Livre de Soledade-PB. Os Resultados alcançados mostraram uma diversidade cultural, social e práticas do cotidiano que possibilitam a tenacidade da presença desta Feira.

Palavras-Chave: Feira Livre. Informalidade. Economia. Espaço Geográfico.

A READING OF THE SPACE FROM THE EXPERIENCES AND STAYS IN THE FREE FAIR OF THE MUNICIPALITY OF SOLEDADE-PB

ABSTRACT

This work is the result of a survey carried out in the Free Fair of the Municipality of Soledade-PB, one can verify the characteristics, peculiarities, challenges and experiences of the day to day. The General Objective of the work was to investigate, from the geographic space category, the profile of the fairgrounds and visitors of this Free Fair; as Specific Objectives we tried to analyze the profile of the market and customers; investigate the structural and physical problems of the Public Market and carry out a social approach to the relations established in the territory of the Fair. Faced with today's modernization, free trade shows, a dynamic and recurrent space in the economy, persist and adapt, showing its importance and ability to remain. The research developed from the qualitative approach, using a survey of primary and secondary sources, using as an instrument the Questionnaire (open) and the Semi directional Interview technique, raising subsidies for geographic analysis and the socioeconomic and cultural situation of the Soledade Fair. In a considerable effort aimed at achieving an approximate reading of the reality challenged by the research, the sample consisted of 48 fairs and users, selected through a non-probabilistic sampling and chosen arbitrarily, we worked with some variables. The example of the age range of the marketers and merchants, income, place of origin of the same and marketed products, family formation, degree of education among others. We used the qualitative approach in the analysis of the interviews with marketers and public employees of the Municipality of Soledade, who arranged and collaborated in the collection of information, all the interviews were recorded in audio and transcribed; we also made observations in the field, all this in record in the *Diário de Campo*. In order to give theoretical support, the work is based on authors such as Costa (2003), Godoy (2007), Araújo (2011), Sato (2007), Sousa (2004) and others. Despite the socioeconomic importance of free fairs, there are few researches works in this area, and when they exist they have a market character, losing sight of the economic, cultural and environmental aspects, points discussed in the research, as well as the relations between the characters of the Fair Free from Soledade-PB. The results achieved showed a cultural diversity, social and daily practices that make possible the tenacity of the presence of this Fair.

Keywords: Free Fair. Informality. Economy. Geographic Space.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Vista aérea da localização do Mercado Público no Município de Soledade-PB.	15
Figura 02	Mercado público após reparos executados em 2016.	16
Figura 03	Mercado público após o fechamento dos buracos.	16
Figura 04	Buracos deixados pela Empresa responsável pela execução da Reforma no Mercado.	16
Figura 05	Planta de Localização do Município de Soledade-PB (Destaque para o Mercado Público)	23
Figura 06	Mapa da localização do Município de Soledade no Estado da Paraíba.	23
Figura 07	Primeiro Mercado Público de Soledade-PB (1919).	24
Figura 08	Segundo Mercado Público de Soledade-PB (1948).	25
Figura 09	Barracas e boxes da feira livre de Soledade-PB.	26
Figura 10	Feirantes no Mercado Público de Soledade-PB.	26
Figura 11	Feirantes no Mercado Público de Soledade-PB.	26
Figura 12	Barracas da feira livre de Soledade-PB.	27
Figura 13	Barracas e boxes da feira livre de Soledade-PB.	28
Figura 14	Pedro Bebidas, Varejão das Balas, Jor Motos Peças e Serviços, Móveis Cariri.	29
Figura 15	Estrutura Física do Mercado Público de Soledade-PB.	30
Figura 16	Feirantes no Mercado Público de Soledade-PB.	31
Figura 17	Estrutura Física do Mercado Público de Soledade-PB.	33
Figura 18	Feirantes no Mercado Público de Soledade-PB.	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Quantidade de feirantes no período de 2000 a 2017.	34
Tabela 02	Produtos comercializados pelos feirantes da feira livre.	35
Tabela 03	Tempo de participação dos feirantes na Feira Livre.	35
Tabela 04	Escolaridade dos feirantes da Feira Livre.	36
Tabela 05	Origem dos produtos comercializados na Feira Livre.	37
Tabela 06	Motivos que contribuem para demanda na feira livre.	37
Tabela 07	Idade dos feirantes da Feira Livre.	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. REVISÃO DE LITERATURA	18
1.1 Aspectos Históricos das Feiras Livres no Brasil	18
1.2 Aspectos Geográficos do campo de estudo	21
2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	22
2.1 Caracterização do Município de Soledade-PB	22
2.2 Uma breve descrição da Feira Livre de Soledade	23
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
3.1 Perfil dos Feirantes	34
3.2 Demandas dos Feirantes	38
3.3 Impactos na economia local	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS FEIRANTES NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB.	48

INTRODUÇÃO

A escolha do tema principal para realização deste estudo deu-se por já frequentar, quando criança, por já vir trabalhando no projeto de pesquisa, e por considerar este tema relevante para compreender as transformações socioeconômicas e geográficas, as mudanças ocorridas nos Municípios que ainda cultivam a cultura das feiras livres, sejam as com maior destaque ou as mais tradicionais como a do Município de Soledade.

Inicialmente, o estudo surgiu de uma afinidade com o tema. Outro motivo é a contribuição que a pesquisa trouxe ao Município de Soledade visto que existe uma carência, na cidade, de estudos científicos sobre essa temática. São raras as pesquisas nessa área.

A pesquisa propôs realizar também um percurso histórico da feira livre de Soledade, de maneira a entender as mudanças e permanências desse espaço geoTabela. Enquanto elemento de uma historicidade do lugar. Visto que, a pesquisa também tem um cunho histórico contara com figuras e foi feita inicialmente no Museu Ibiapinópolis de Soledade.

Elaborou-se um roteiro para ser trabalhado com os comerciantes, usuários, gestores e responsável pela manutenção do Mercado Público de Soledade, local onde ocorre a feira livre.

A feira no município ocorre sempre às segundas-feiras, em situações atípicas, tais como, feriados nacionais, a feira é transferida para o domingo.

As entrevistas com feirantes, frequentadores e clientes, alguns apenas tiveram conversas rápidas, 48 pessoas se dispuseram a ser entrevistados, alguns tímidos à escuta ou constrangidos, outros por desconfiança; por imaginar que fossemos do Setor de Arrecadação da Prefeitura e outros simplesmente se recusaram a responder, mesmo diante destas dificuldades obtemos informações que tornaram a pesquisa de dados bastante rica e interessante, o que assim nos possibilitou a reflexão da monografia em curso.

A amostra foi constituída por 48 feirantes e usuários, selecionados por meio de uma amostragem selecionados por meio de uma amostragem não probabilística e escolhidos de forma arbitrária, com base na conveniência, dado que os entrevistados foram selecionados por estarem no local no momento da aplicação dos questionários, sendo 20 clientes, 24 feirantes, 02 encarregados da limpeza e 02

do setor de arrecadação da Prefeitura. Ainda que a amostragem não probabilística produza boas estimativas sobre as características da população, essas técnicas são limitadas, não sendo possível avaliar a precisão dos resultados da amostra objetivamente (MALHOTRA et al., 2005).

Como não era possível saber o número de pessoas que frequentavam a feira livre de Soledade, estabeleceu-se que quanto maior o número de feirantes na feira, maior era a frequência do consumidor.

Em um esforço considerável visando o objetivo de conseguir uma leitura aproximativa da realidade desafiada pela pesquisa, trabalhamos com algumas variáveis. A exemplo de faixa etária dos feirantes e comerciantes, renda, local de procedência dos mesmos e dos produtos comercializados, formação familiar, grau de instrução entre outros.

Utilizamos a abordagem qualitativa na análise das entrevistas com feirantes e frequentadores e Funcionários Públicos da Prefeitura Municipal de Soledade, que se dispuseram e colaboraram na coleta de informações, todas as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas; também realizamos observações em campo, tudo isso em registro no Diário de Campo. Recorremos à análise documental dos registros fornecidos pelo curador do Museu Benedito Filgueiras de Gois, Sr. Juarez Filgueiras de Gois acerca dos mercados públicos já existentes no Município.

Atualmente no Mercado Público (Figura 01) existem 119 boxes ocupados pelos comerciantes e 48 barracas dos mais variados produtos comercializados, de acordo com informações do Setor de Arrecadação da Prefeitura, destes apenas 46 contribui com a taxa de ocupação de solos ou aluguel de boxes, simbolicamente para os tributos do município.

Embora exista um número significativo de comerciantes na feira livre de Soledade, muitos não dispuseram a responder nosso questionário, alguns por vergonhas, outros por estarem ocupados em suas atividades, outros por desconfiança, etc., porem conseguimos um número significativo de feirantes e clientes que se dispusera a responder nossa pesquisa que foi baseada a amostra.

Figura 01 – Vista aérea da localização do Mercado Público no Município de Soledade-PB



Fonte: Google Earth (2014).

O Mercado Público local onde ocorre a feira livre funciona há 34 anos no mesmo lugar(**Figura 01**), apenas em 2016 teve uma reforma, a qual foi interrompida com um mês por irregularidades no processo licitatório, causando constrangimento a todos, pois os feirantes foram prejudicados devido aos entulhos e buracos deixados pela Construtora Realizar(CNPJ: 141756180001-05), empresa responsável pela execução da obra; após protestos de vários comerciantes foi solicitado ao Poder Público que fossem fechados os buracos, que não atendeu ao pedido, terminado sendo fechado pelos próprios comerciantes, muito embora a empresa tenha gerado uma despesa ao cofres públicos no valor de R\$ 25.528,00¹, de acordo com o portal Sagres online do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba está despesa foi executada no dia 28/12/2016, conforme empenho nº 044557 referente a primeira parcela da execução da obra, mesmo sendo assim a feira livre voltou a sua normalidade dentro do mercado público, mas com sua estrutura ainda comprometida(**Figuras 02, 03 e 04**).

¹ https://sagres.tce.pb.gov.br/municipio_index.php?acao=add.

Figura 02 – Mercado público após reparos executados em 2016.



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Figura 03 – Mercado público após o fechamento dos buracos.



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Figura 04 – Buracos deixados pela Empresa responsável pela execução da Reforma no Mercado.



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Destacamos Costa (2003), O espaço geoTabela está em constante transformação, pois em função de suas especificidades, sendo cada lugar representado de uma parte de total, que reproduz em um determinado momento ou em uma determinada sociedade das relações existentes.

O estudo contou com a coleta de dados através de entrevistas, pesquisa bibliográfica, pesquisa quantitativa com tabelas, elaboração do trabalho final.

A pesquisa de campo proporcionou a oportunidade de vivenciar, na prática, as relações entre aluna/pesquisadora e usuários da feira livre, e compreender as dificuldades enfrentadas pelos usuários e feirantes da feira livre de Soledade.

Para a construção da monografia foram adotadas as seguintes etapas: leitura e revisão; pesquisa de campo e coleta de informações com posterior análise, construída a partir do método dialético, de modo a compreender as condições gerais e as especificidades da Feira, para refletir sobre a realidade investigada.

O desenvolvimento deste estudo se deu através da realização de uma pesquisa de campo com métodos qualitativos e quantitativos para definição da feira livre, bem como para a determinação das principais dificuldades enfrentadas pelos feirantes no exercício da profissão.

Segundo Strauss e Corbin (1990) os métodos qualitativos e quantitativos podem ser utilizados concomitantemente em um projeto de pesquisa. Para Patton (1994), se por um lado a pesquisa quantitativa tem como vantagem permitir a aferição, através de um conjunto limitado de questões, as reações de um grupo relativamente grande de pessoas, facilitando assim a compreensão dos dados coletados.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturados, com perguntas fechadas de múltipla escolha, direcionado aos que se dispuseram a contribuir com as entrevistas.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Aspectos Históricos das Feiras Livres no Brasil

A expressão feira procede do latim *feria*, que constitui dia de festa, equivale a empregada para indicar o lugar selecionado para concretização de transações de comércio em dias fixos e horários determinados. É uma forma clássica de varejo, que não possui lojas físicas e, por essa razão, ocorre em acomodações temporárias montadas nas vias públicas, localizadas em pontos estratégicos da cidade, em dias e horários determinados. As feiras livres são denominadas de *marché* (francês) ou *periodic market* (inglês), que significam, respectivamente mercado e mercado periódico.

As primeiras feiras que foram realizadas no Brasil se deram em 1548, como mostra Araújo (2011);

A primeira feira realizada no Brasil é datada de 1548, quando o rei português Dom João III ordenou ao Governador-Geral a realização de uma feira a cada dia da semana – “Ou mais, se vos parecerem necessários (...)”¹⁰². Apesar desse regimento, somente em 1588 é que as feiras foram implantadas nas povoações, para que moradores e gentios pudessem se abastecer. Mesmo com as determinações do rei, não existe nenhum registro de feiras nos documentos oficiais da colônia e tampouco nos relatos de cronistas e viajantes da época, durante os séculos XVI e XVII. Provavelmente, segundo Mott, as feiras surgiram no Brasil, efetivamente, quando um maior desenvolvimento econômico e uma maior diversidade econômica da colônia justificaram a criação de lugares de troca de mercadorias, institucionalizados não só pela sua periodicidade, mas também pelo apoio administrativo das autoridades (ARAÚJO, 2011, p. 65).

Para Sato (2007) as relações entre os feirantes e seus clientes, é algo a ser destacado, e deve ser entendida como “um contínuo organizar, baseado em acordos e negociações, em cooperação e competição e na execução de regras tácitas” (p.99). O autor ainda acrescenta:

à proximidade geográfica possibilita o estabelecimento de acordos entre vizinhos de banca. Entre si constroem regras de convivência específica, em geral válidas apenas para os feirantes que as definem, sendo impraticável qualquer tentativa de generalização. Elas englobam desde a definição de horários de montagem e desmontagem das bancas até a faixa de preços praticados (SATO, 2007, p.99).

Na feira livre podemos perceber as analogias entre o rural o urbano, a troca de conhecimentos, experiências, vivências e costumes.

É importante salientar que as feiras, desde os tempos das verdadeiras feiras livres, os governos, ou mandatários de uma localidade incentivavam aos participantes das feiras para conseguirem seus benefícios. Segundo Sousa (2004)

As feiras livres, consideradas as formas mais antigas e tradicionais de comercialização de produtos agropecuários ou hortifrutigranjeiros, se originaram na antiguidade, com a troca do excedente da produção entre os produtores que, mais tarde, passaram a comercializá-los em troca de dinheiro (SOUSA, 2004, p. 59).

Atualmente o cenário das feiras vem sendo modificadas para adaptarem-se ao cenário vigente, as diversidades do comércio, dos produtos comercializados, fazem da feira um local próprio e cheio de peculiaridades, a feira também tem o papel de ponto de encontro de venda e troca de mercadorias. Entretanto notamos uma mudança gradual, as feiras tradicionais ingênuas; algumas, vem tentando se adaptar, e podemos notar essas mudanças com a gama de produtos comercializados.

Os feirantes da feira livre;

Fazendo uso de sua "lábria comercial" faz da sua fala um meio de comunicação e por meio de sua criatividade elabora estratégias de atrair o freguês e de induzi-lo a comprar sua mercadoria, como a promoção, baixa dos preços, ou anúncio da qualidade do produto. São atos humanos diretamente ligados ao uso da fala e que remetem a produção simbólica da própria feira livre... (ARAÚJO; CARNEIRO, 2014, p. 148).

Embora as feiras livres ainda persistam, algumas vivem à beira da falência, algo que Karl Marx em sua obra O Capital (Marx, 2001) previu no século XIX, o poder de agrupamento e concentração da economia industrial, tornando os ricos mais ricos e os pobres mais pobres.

Na idade média, ocorreu oficialização das feiras, na época dos faraós, período escravagista, no feudalismo, não existiam as feiras como atualmente, devido a produção para autoconsumo. O sistema de trabalho da comunidade dos faraós era voltado para produzir; e, em seguida consumir, porque os faraós não tinham interesse em produzir para revenda; mas, a manutenção dos escravos que deveriam produzir os bens de luxo para aqueles que detém o poder. Este período de autoconsumo, também aconteceu na fase feudalista, pelo tipo de manutenção que era comum para as pessoas que viviam nos feudos, que exerciam uma espécie de escravismo.

Para confirmar que as feiras tiveram sua consolidação na idade média, cita Souto Maior (1978) que as influências das atividades comerciais de Bizâncio foram

vistas não somente para a Idade Média, mas até para a Idade Moderna, pois o renovado contato comercial com o Oriente foi uma das causas principais do aparecimento de muitas cidades do Ocidente europeu e a concorrência comercial estimulou os descobrimentos e a expansão da civilização europeia no século XVI.

Para Forman (1979) as feiras são classificadas em quatro tipos:

1. Feiras de consumo: mercados periódicos para a população rural de baixa renda, possuindo vendedores – que compram e vendem para si, que compram produtos de outrem e vendem os seus e que compram e vendem em todo lugar;
2. Feiras de distribuição: são as grandes feiras nas quais os intermediários compram suas mercadorias e, depois, as comercializam em outras feiras;
3. Feiras urbanas de consumo ou de abastecimento: tipo de feiras que consorciam um mercado diário e um semanal, ou dia de feira;
4. Feiras de usina: são realizadas dentro da propriedade da usina e atendem às regiões vizinhas.

Archer et al. (2003) definiram as feiras livres como um mercado em que os agricultores ou produtores de um determinado local estão presentes pessoalmente para vender sua produção, diretamente para o público. Todos os produtos comercializados são cultivados, criados, capturados, fabricados, cozidos, defumados ou processados pelo próprio produtor.

Segundo Coutinho, Neves e Silva (2006), as feiras livres são consideradas uma importante estrutura de suprimento de alimentos das cidades, especialmente as interioranas, pois promovem o desenvolvimento econômico e social, fomentando a economia dessas pequenas cidades. Oferecem produtos sempre frescos e permitem uma relação restrita entre consumidores e produtores e o poder de barganha exercido por eles.

As feiras livres existem no Brasil desde o período colonial, modelo de tradição cultural e atividade comercial inserida pelos portugueses, que, quando aqui chegaram, introduziram seus costumes e crenças, estabelecendo seus próprios processos culturais: "As feiras constituíam uma inovação que era desconhecida da população nativa" (MOTT, 1976, p. 82).

A feira foi se difundindo por diversas cidades no Brasil, tornando-se um fator primordial para o crescimento das cidades e também para a fundação de tantas

outras que existem nesse país, onde também desempenhou um importante papel na propagação da cultura local.

As feiras livres, afirma-se que representam muito mais que atividades econômicas: são lugares onde acontecem atividades paralelas, movimento intenso de pessoas, de conversas, de encontros, de manifestações culturais e populares; lócus responsáveis pelo sustento de inúmeras famílias e, por isso, detém um papel social e econômico notório

1.2 Aspectos Geográficos do campo de estudo

O Espaço Geográfico pode ser conceituado por duas vertentes, como o espaço natural que sofreu influência das atividades humanas, em consonância com a corrente que conceitua como sendo composto de elementos naturais como vegetação, solo, montanhas e corpos d'água, além de elementos sociais ou culturais, ou seja, a organização econômica e social das pessoas e seus valores.

Para Santos (2006) o espaço geográfico é definido como:

[...] um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, sua definição varia com as épocas, isto é, com a natureza dos objetos e a natureza das ações presentes em cada momento histórico. Já que a técnica é também social, pode-se lembrar que sistemas de objetos e sistemas de ações em conjunto constituem sistemas técnicos, cuja sucessão nos dá a história do espaço geográfico. (SANTOS, 2006).

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano 2010 o Município de Soledade, possui uma área territorial de aproximadamente 560,044 km², está localizado à microrregião do Curimataú Ocidental, à Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba e está localizada no norte do Rio Grande do Sul, no Planalto Médio sul-rio-grandense, no Alto da Serra do Botucaraí, as coordenadas geográficas 7° 03' 30" de latitude Sul e 36° 21' 47" de longitude Oeste. Soledade apresenta densidade demográfica 24,4 hab./km².

O mapa de pluviometria da AESA mostra que o município de Soledade/PB durante os últimos 10 anos apresenta índices negativos, sempre abaixo da média climatológica que é de 391,2 mm anuais (AESA 2018). Sendo assim, podemos destacar a importância da captação de água da chuva na região, pois a perda considerável da água pela evaporação e pelas características de formação do solo

predominante que dificulta a retenção da água no solo e acarreta na perda por escoamento superficial. Porém nota-se nos últimos 10 anos os índices pluviométricos médios anuais, em Soledade foram baixos, com uma queda de 92% no volume de captação advindas das chuvas no período, refletindo num desafio para os agricultores que dependem de chuva para produzirem alimentos e manter a criação dos animais na região.

Soledade está localizada numa das região mais castigadas pela estiagem nas últimas décadas Conforme o Censo pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(IBGE), em 2010, a população rural apresentou uma queda de 25,6% um dos motivos que motivaram a diminuição da população rural é a estiagem que fez com que a população rural buscasse a zona urbana como “refugio”, embora o Município de Soledade esteja sendo abastecida pela agua do açude de Boqueirão, a zona rural ainda é um reflexo desta situação, os animais, os poucos que ainda resistem, estão definhando, plantações não existem mais, quem tem cisterna usa a agua para beber, não para plantar ou para os animais, sendo assim, a vida no campo não oferece condições razoáveis de sobrevivência. Nos últimos 10 anos o nível de armazenamento de água dos reservatórios caiu substancialmente no Estado, a maioria dos municípios (197) decretaram situação de emergência devido à seca.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

2.1 Caracterização do Município de Soledade-PB

Iniciamos este capítulo com a apresentação do local onde a pesquisa foi desenvolvida, a feira livre do Município de Soledade, cidade localizada na microrregião do Curimataú Ocidental.

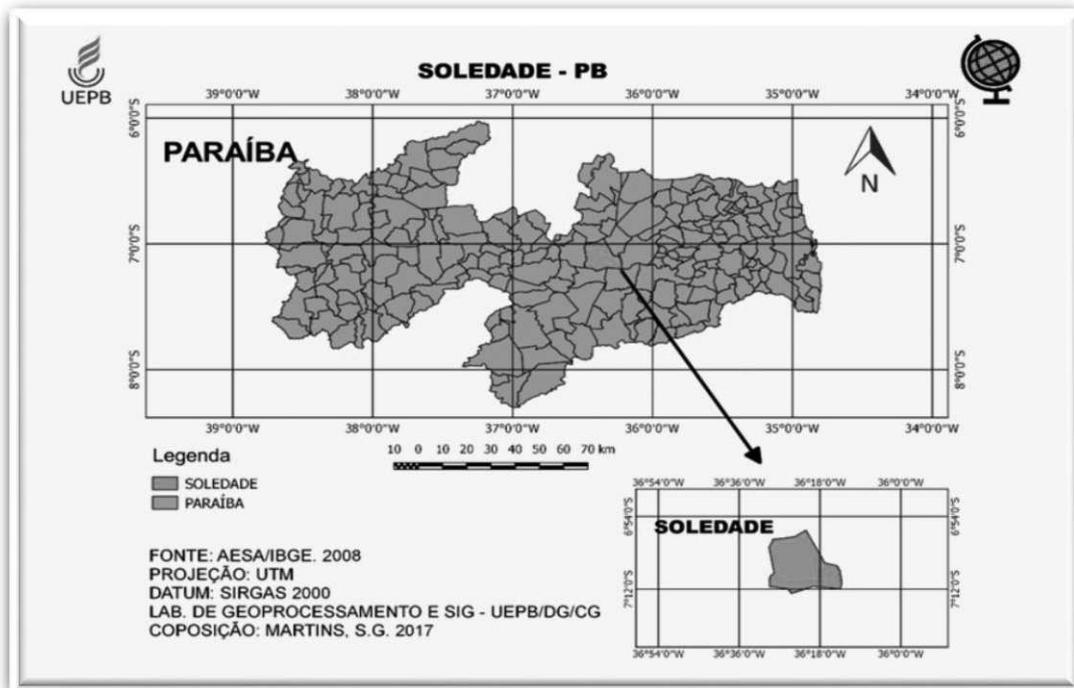
O Município de Soledade possui atualmente uma população estimada em 14.987 habitantes, com uma área de 560,04 km², seu bioma é tipicamente da caatinga, região bastante seca, a Densidade demográfica em 2010 (hab./km²) chegou a 24,53.

Figura 05 – Planta de Localização do Município de Soledade-PB (Destaque para o Mercado Público)



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

Figura 06 – Mapa da localização do Município de Soledade no Estado da Paraíba.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Soledade>; AESA; IBGE; Software Qgis

2.2 Uma breve descrição da Feira Livre de Soledade

Em 1917 iniciou-se a construção do primeiro mercado público da cidade, na Praça da Independência mais conhecida como Rua de Baixo, em 1919 (**Figura 07**), ocorreu sua conclusão passando a feira para esse lugar deixando de ser realizado

tão somente ao ar livre para um espaço coberto e fechado denominado mercado público. Dentro desse espaço dividido por pequenos boxes em substituição de algumas barracas, pois não tinha como acomodar todos que negociavam nas ruas. Aqui começa a organização dos feirantes nos seus respectivos espaços, começa a se destacar os marchantes², os vendedores de alimentos característicos da região, onde nessa época se dava o nome a esse tipo de venda (à granel³), a primeira panificadora (padaria). Assim o espaço foi ficando pequeno para o grande número de feirantes que se destinavam a negociar naquele espaço.

Figura 07 – Primeiro Mercado Público de Soledade-PB (1919).



Fonte: Soledade em Revista#2017

Em seguida, a feira livre foi transferida para outro mercado no centro da cidade, que havia sido construído em 1948 (**Figura 08**), onde hoje está funcionando a Agência do Banco do Brasil. Mesmo sendo relocado para um mercado maior, a população cresceu bastante, necessitando de mais espaço, adequando o ambiente para a comercialização dos produtos ali oferecidos.

² [Do fr. marchand, 'comerciante'.] Substantivo masculino. Aquele que compra gado para vendê-lo abatido, aos açougues;

³ Substantivo masculino. Carga (cereais, carvão, líquidos etc.) transportada nos porões dos navios mercantes sem embalagem ou acondicionamento especial, sem marca de identificação ou contagem de unidades.

Figura 08 – Segundo Mercado Público de Soledade-PB (1948)⁴.



Fonte: Museu Benedito Filgueiras de Gois. Soledade/PB

A feira do Município de Soledade-PB é marcada por suas características próprias, desde a sua primeira localização podemos chamar de feira-livre, pois a décadas passadas a feira era ao ar livre nas ruas próximas onde se pudesse concentrar o maior fluxo de pessoas sendo a primeira feira localizada na rua Largo Major Betamio com a travessa Dr. Gouveia Nóbrega, ao lado da Igreja Matriz (Senhora Sant'Ana) onde se iniciava ao lado hoje chamado calçadão e se estendia até os correios e a estação ferroviária, ali a feira de animais.

Um dos feirantes que se destacavam na feira era um senhor cujo apelido era Zé Guiné. Espalhavam-se por essas ruas várias barracas de diversos tipos de produtos desde alimentos até o mangai⁵(**Figuras 09, 10 e 11**) como também um comércio de vários animais, como, galinhas, bois, cavalos, jumentos, bodes, entre outros.

⁴ Construído na gestão do prefeito Inácio Claudino, localizado na rua Prefeito Inácio Claudino.

⁵ Substantivo Masculino. Camelô.

Figura 09 – Barracas e boxes da feira livre de Soledade-PB.



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Figuras 10 – Feirantes no Mercado Público de Soledade-PB.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figuras 11 – Feirantes no Mercado Público de Soledade-PB.



Fonte: Arquivo pessoal

Atualmente podemos ver uma variedade de produtos, conforme Figura 09 abaixo, desde confecções, CDs, DVDs, eletroeletrônicos, produtos importados, uma combinação de produtos nacionais e importados que torna os preços mais acessíveis; notamos também uma organização, mesmo que no meio da barulheira, o mercado público é dividido por setores, o setor das carnes, das confecções, dos hortifrutigranjeiros, das quinquilharias, típico nas feiras livres(**Figura 12**).

Figura 12 – Barracas da feira livre de Soledade-PB.



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

De acordo com o que constatamos nas entrevista, muitos dos clientes apreciam o resgate das tradições, o que torna esse tipo de comércio popular mais atrativo para a população mais carente, a possibilidade de barganha, os produtos da cultura popular, os temperos, panelas de barro que ainda encontramos, um passeio pela feira de Soledade-PB é uma volta ao passado, as nossas raízes, nossa infância, e o resgate as tradições misturadas à novidade trazida pela inserção dos produtos importados.

Josefa Ferreira, que é feirante desde jovem, comenta:

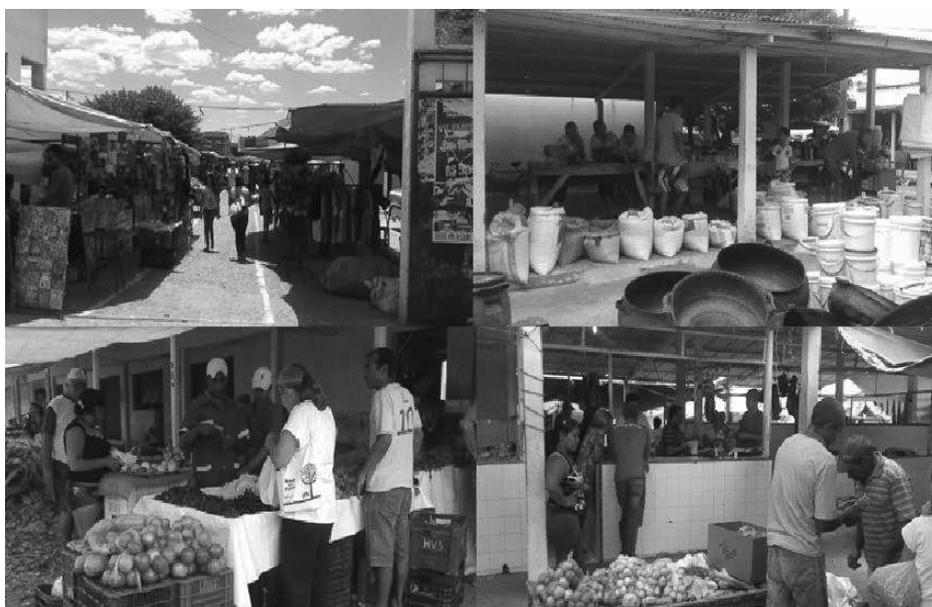
A feira é nossa, de segunda-feira a sábado, faço meus afazeres de casa, mas toda segunda começa tudo de novo, é como uma rotina, nossa função é essa. Eu já tive a chance de estudar e parei, meu negócio é este, é venda, é o que eu gosto... Embora a concorrência esteja deixando tudo mais difícil, a crise e a carestia, aqui posso aprender com todos os meus fregueses.

A feira livre também proporciona uma interação e troca de saberes, conforme destaca o feirante Seu Manoel de Sousa:

A feira é importante porque aqui posso viver esse um convívio que eu acho que não posso deixar de viver a cada dia de feira. Por que se não fosse as feiras, talvez não teria conhecido muitos amigos, pessoas de vários lugares, se não tivesse a feira, jamais, eu acho que jamais a gente teria essa amizade que se tem hoje.

Além dos gêneros alimentícios, a feira oferta uma variedade de produtos que pode agradar toda família, as mulheres ainda compram ervas para as garrafadas, remédios caseiros, chás, colher de pau, abanador, balaios, vassoura de palha, panela e jarra de barro, varinha para limpar a boca do fogão e tanto outros utensílios dificilmente encontrados em supermercados, as crianças podem se encantar com as bonecas de pano, as panelinhas de barro, os móveis de madeira; pião, cavalinho de madeira, carros de madeira ou latão; também podemos encontrar cachaça, chapéu de palha, cinturão de couro cru, material para criação de animais e montaria(**Figura 13**).

Figura 13 – Barracas e boxes da feira livre de Soledade-PB.



Fonte: Acervo pessoal, 2017

Na Feira Livre encontram-se as tradicionais áreas de venda de frutas e verduras; ervas medicinais; calçados e produtos importados; fumo; de bolos, gomas e doces; e de confecções populares, o mercado possui comércio mais organizado e bem estruturado, possui uma distribuidora de bebidas no centro do mercado, uma distribuidora de balas e uma loja de peças de motos (**Figura 14**).

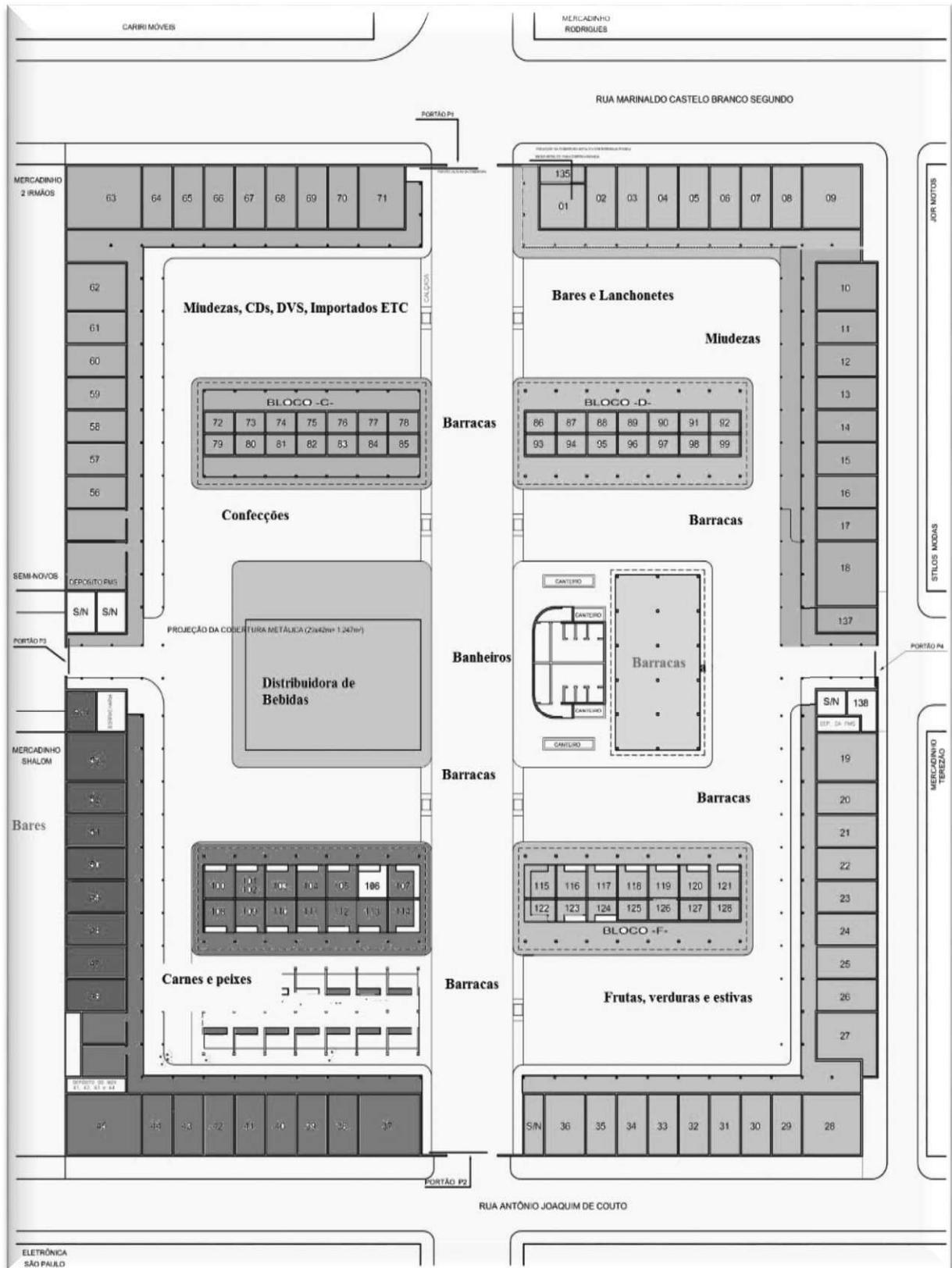
Figura 14 – Pedro Bebidas, Varejão das Balas, Jor Motos Peças e Serviços, Móveis Cariri.



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Observamos também a organização estrutural no mercado público, a divisão é feita por setores, encontramos um bloco que oferta apenas carnes e peixes, outra só de frutas e verduras, um bloco com confecções e calçados, uma área onde se concentram os bares e barracas de fornecimento de lanches e refeições, enfim, em meio as particularidades e algazarra encontramos uma organização que ocorre de forma ordenada e classificatória, a distribuição dos boxes e feita de acordo com o tipo de mercadoria ofertada, setores distintos como carnes e peixes, frutas e verduras, confecções, miudezas, bares e lanchonete etc. **(Figura 15)**.

Figura 15 – Estrutura Física do Mercado Público de Soledade-PB.



Fonte: Setor Imobiliário da Prefeitura Municipal de Soledade-PB.

Os boxes são disponibilizados em comodato entre a Prefeitura de Soledade e os feirantes, e estes pagam mensalmente uma taxa, e os barraqueiros quinzenalmente, taxa essa recolhida pelos fiscais de tributos do Setor de Arrecadação da Prefeitura do Município.

Figuras 16 – Feirantes no Mercado Público de Soledade-PB.



Fonte: Arquivo pessoal.

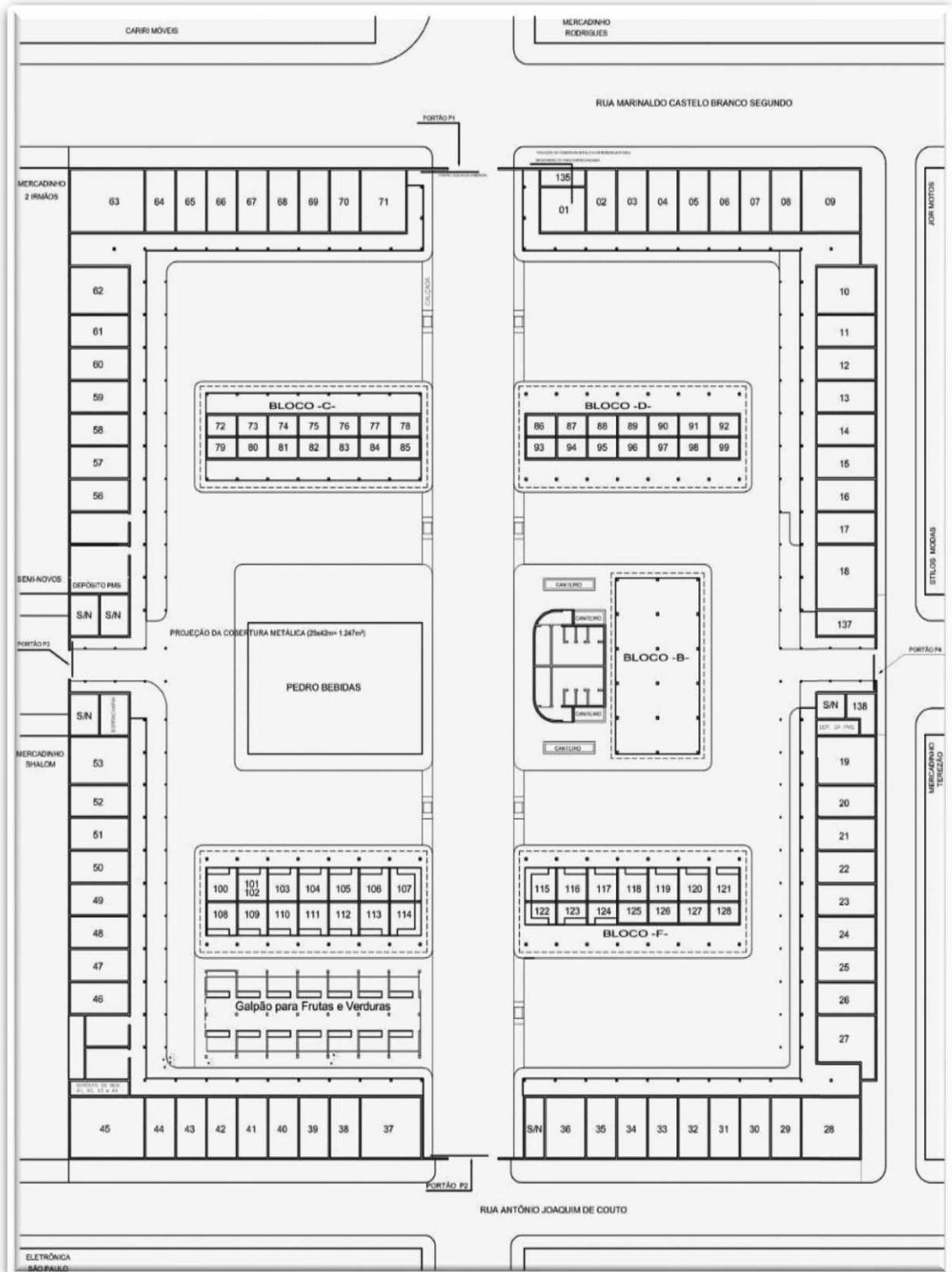
.Os boxes foram construídos em blocos, facilitando assim a distribuição dos produtos, em determinada área são oferecidos os hortifrutigranjeiros, as carne e derivados do leite, as barracas também são distribuídas de acordo com os produtos, algumas barracas vendem frutas, verduras e hortaliças, temperos e chás, na barraca vizinha vendem-se carnes, frangos e pescados, em outra, cereais, queijos, doces, biscoitos, manteigas; confecções e miudezas, os bares etc.(**Figura 16**).

O mercado possui 02 banheiros públicos, portões nos quatro locais de acesso, estes são fechados em horário programado, 20:00hs todos os dias, e reabrem 05:00hs da manhã com exceção do dia das feiras, que tem o movimento começando 03:00hs, sendo este o dia de mais movimento.

A Prefeitura disponibiliza 01 Auxiliar de Serviço, para fazer a limpeza das áreas comuns ao Mercado Públicos, assim como dois Vigilantes para o turno da noite.

Com o passar dos anos a feira livre foi transferida para a Rua Prefeito Inácio Claudino, para um prédio construído em local mais acessível para toda a população, numa área central da cidade, mas que em alguns anos (cerca de 20 anos de acordo com dados do Museu) e foi vendido para a construção do Banco do Brasil, e até hoje funciona como a agência bancaria da região.

Figura 17 – Estrutura Física do Mercado Público de Soledade-PB.



Fonte: Setor Imobiliário da Prefeitura Municipal de Soledade-PB.

Como podemos ver nas **Figuras 15 e 17**, o mercado público, local onde passou a ocorrer a feira livre apresenta uma infraestrutura bem distribuída, estruturada em blocos, os boxes são distribuídos em setores, e uma região central que atualmente apresenta-se diferente da planejada inicialmente.

A planta original está modificada, porque algumas pessoas que tinham a posse dos boxes repassaram para outros comerciantes que já tinham seus compartimentos, desta forma os novos proprietários transformaram os dois boxes num único estabelecimento, portanto ficaram mais ampliados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil dos Feirantes

Dos usuários, comerciantes e clientes, da feira livre de Soledade, a qual entrevistei por 06 semanas no período de 03 meses, 44 disponibilizaram-se a participar da pesquisa. Alguns mostraram-se meio ariscos e desconfiados com o roteiro de entrevistas por timidez. De acordo com dados levantados junto ao Setor de Arrecadação da Prefeitura Municipal (**Tabela 01**) logo abaixo, foi constatada uma queda de 47% de feirantes, passando de 92 em 2000 para 48 em 2017. De acordo com os próprios feirantes a diminuição se deu por diversos fatores, tais como concorrência, a crise econômica, troca de profissão dentre outros.

Tabela 01 - Quantidade de feirantes no período de 2000 a 2017.

<i>Ano</i>	<i>Quantidade de feirantes</i>
2000	92
2010	72
2015	63
2017	48

Fonte: Dados coletados no Setor de Arrecadação da Prefeitura

Os produtos mais comercializados na feira livre de Soledade são os hortifrugrangeiros(**Tabela 02**), que ocupam 48% nas barracas e boxes do mercado, e segundo entrevista com os clientes esta escolha se deve ao fato dos produtos estarem frescos, o preço mais acessível e a variedade dos produtos.

Tabela 02 - Produtos comercializados pelos feirantes da Feira Livre.

<i>Porcentagem (%)</i>	<i>Produtos comercializados</i>
48	HORTIFRUGRANJEIROS/CARNES
12	PRODUTOS IMPORTADOS
12	CONFECÇÕES/CAMA/MESA/BANHO
20	QUINQUILHARIAS
8	OUTROS

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

O **Tabela 03** mostra o período que os entrevistados estão comercializando na feira livre de Soledade, foi constatado que 33% dos feirantes entrevistados tem em média 20 anos de permanência nesta feira, 27% entre 15 a 20 anos e os demais com um tempo abaixo de 10 anos.

A idade dominante entre os entrevistados abrange a faixa etária entre 50 e 65 anos (30%), seguida da faixa etária entre 35 e 49 anos (21%). Ao considerar a feira, observou-se uma maior proporção de idosos (na segunda-feira e no período da manhã). De um modo geral, a predominância de consumidores de maior faixa etária pode ser explicada pelo fato dos jovens não terem a tradição de comprar em feiras livres, mesmo que os consuma com assiduidade, de regra são os pais os responsáveis pela compra da alimentação da família.

A faixa etária influencia na análise pois a idade está diretamente relacionada aos hábitos de consumo, visto que a idade influencia os hábitos alimentares e o tipo de alimento consumido, como exemplo do papel desta variável pode influenciar, destacamos a escolha de alimentos mais saudáveis.

Tabela 03 - Tempo de participação dos feirantes na Feira Livre.

<i>Porcentagem (%)</i>	<i>Tempo de participação dos feirantes na Feira Livre</i>
33	20 anos ou mais
27	15 a 20 anos
17	10 a 14 anos
10	5 a 9 anos
2	1 a 4 anos
11	Menos de 1 ano

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Pode-se observar que os feirantes entrevistados em relação ao grau de instrução, com 25% possuem ensino fundamental incompleto, 21% não possuem nenhum grau de instrução e apenas 5% possuem ensino médio completo (**Tabela 04**). Os feirantes e/ou frequentadores das feiras livres cursaram, em sua maioria, até o Ensino Fundamental incompleto, chegando a 76%. A análise do grau de instrução em relação ao consumo na feira livre de Soledade-PB também indicou diferença entre os grupos, de maneira geral, os entrevistados com menor escolaridade tendem a consumir mais produtos da feira, e vice-versa.

Tabela 04 - Escolaridade dos feirantes da Feira Livre.

<i>Porcentagem (%)</i>	<i>Escolaridade dos feirantes da Feira Livre</i>
25%	EF I ⁶ INCOMPLETO
19%	EFI COMPLETO
22%	EFII ⁷ INCOMPLETO
5%	EF II COMPLETO
3%	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
5%	ENSINO MÉDIO COMPLETO
0%	SUPERIOR
21%	NÃO ESTUDOU

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Com base nos dados coletados nas entrevistas podemos perceber o reflexo da seca na região, 65% dos produtos comercializados são provenientes da Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas – EMPASA, na cidade de Campina Grande, seguida da região de Pocinhos, com 28%, cidades onde a agricultura é mais favorecida, fazendo assim um contraste com a região semiárida e de solo seco, os produtos advindos de Soledade, São Vicente e Cubati apresentam apenas 5% do total, e de acordo com a pesquisa, os produtos comercializados é fruto da agricultura familiar de pequenos agricultores que ainda persistem(**Figura 05**).

⁶ Ensino Fundamental I – do 1^o ao 5^o ano.

⁷ Ensino Fundamental II - do 6^o ao 9^o ano

Tabela 05 - Origem dos produtos comercializados na Feira Livre.

<i>Porcentagem (%)</i>	<i>Origem dos produtos comercializados na Feira Livre.</i>
2%	JUAZEIRINHO
28%	POCINHOS
2%	CUBATI
1%	SÃO VICENTE
65%	CAMPINA GRANDE
2%	SOLEDADE

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Com relação as motivações dos frequentadores e clientes podemos observar que optaram pelos produtos da feira destacamos uma porcentagem significativa como sendo mais atrativo os preços, a oferta de produtos frescos seguida da variedade dos produtos. De acordo com dados levantados junto à população estudada (**Tabela 06**) foi constatado que 10% dos clientes entrevistados são levados a consumir pela qualidade dos produtos.

Tabela 06 - Motivos que contribuem para demanda na feira livre.

<i>Porcentagem (%)</i>	<i>Motivos que contribuem para demanda na feira livre.</i>
10%	Qualidade do produto
23%	Variedade do produto
39%	Preço baixo
28%	Oferta de produto fresco

Fonte: Pesquisa de campo, 2017

Os entrevistados são de diferentes sexos, idade e escolaridade como pudemos perceber, todos os entrevistados registraram que a atividade principal é a de feirante, a agricultura é apresentada por todos como a atividade secundária e pouco praticada devido à seca persistente, a idade mais presente dos comerciantes é de 36 a 53 anos que abrange 49%, não é uma atividade muito atrativa para os jovens(**Figura 07**).

Tabela 07 - Idade dos feirantes da Feira Livre.

<i>Idade</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
18-26	20%
27-35	10%
36-44	26%
45-53	23%
54-62	12%
63-71	9%

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Muitos creem que as feiras estão perdendo lugar para os grandes supermercados e os atacadões tão presentes atualmente, mas o fato é que muitas pessoas escolhem a multiplicidade da feira. As feiras livres apresentaram uma queda considerável, assim como outros setores. Porém o consumidor que tem o hábito de ir à feira não o deixa de fazer. Ele na verdade faz pesquisa de preços, pechincha, verifica onde o produto está melhor e mais barato e o compra, os fregueses ainda preferem o corpo-a-corpo com o vendedor, há um vínculo entre os fregueses e os feirantes. Isso mostra que o consumidor está mais consciente dos seus direitos e das possibilidades de compra.

3.2 Demandas dos Feirantes

Na correria do dia a dia da feira livre da cidade de Soledade-PB, vários pontos de reclamação vêm assolando comerciantes e consumidores que dependem do comércio popular na cidade, dentre os problemas detectados não só nas entrevistas, mas durante minhas observações, os feirantes e consumidores insatisfeitos com a responsabilidade das pessoas e órgãos públicos que deveriam se importar com o bem-estar dos usuários e comerciantes destacaram como problemas mais gritantes:

- A falta de segurança, embora exista dois vigilantes e os portões fique fechados a noite, é comum ocorrer arrombamento dos boxes;
- Não existência de local para os barraqueiros guardarem seus produtos;
- A limpeza dos banheiros públicos só é realizada apenas dois dias na semana, a fiscalização e a higiene local deve ser diária;

- Inexistência de cursos destinados aos comerciantes, cursos voltados para a higiene sanitária, empreendedorismo etc.;
- Manutenção na infraestrutura, os boxes, piso e banheiros, nunca passaram por uma reforma;
- Falta de água encanada nos boxes;
- Cobertura para toda área;
- A iluminação é precária e antiga;
- Um dos maiores problemas detectados é a falta de organização e padronização, o lugar poderia ser melhor e mais organizado, se faz necessário a implantação de uma associação ou sindicato dos feirantes;
- Quanto às instalações verifica-se a urgência em equipar o local das feiras com várias lixeiras acionadas com pedal. Para a melhoria das condições de trabalho dos feirantes, devem-se instalar bebedouros nas feiras, assegurar os banheiros químicos todos os dias e propiciar um local adequado e espaçoso para a realização da feira.

Alguns problemas foram relatados pelos comerciantes e usuários nas entrevistas; me surpreendeu com o desenrolar das entrevistas, o que cada um já vivenciou ao longo dos anos nas feiras livres, e em especial na cidade de Soledade, como esperava encontrar a estrutura física, a segurança, organização, limpeza, muitos insatisfeitos e decepcionados, podemos perceber isto na fala do Sr. Manoel Carlos (Seu Mané) e Maria do Socorro (Maria das Verduras);

Precisamos de banheiros limpos e inteiros, não tem condições estes daqui. Falta segurança e guardas durante o dia e a noite, nem mesmo água nas torneiras tem, é quando será feita uma reforma e trocada as lâmpadas. (Manoel Carlos, feirante, 2017).

É vergonhoso nosso banheiro, não temos nem mesmo uma pia para lavar as mãos, o piso aqui é horrível, precisamos também de mais segurança e limpeza (Maria do Socorro, feirante, 2017).

A transformação no espaço é de extrema relevância para as transformações na dinâmica das relações entre os feirantes e clientes, considerando que esta é uma atividade comercial antiga e que ainda permanece na atualidade, mantendo-se como espaço preferencial para uma boa parte da população.

3.3 Impactos na economia local

Os vendedores ambulantes são parte integrante das economias urbanas de todo o mundo, oferecendo fácil acesso a uma ampla gama de bens e serviços em espaços públicos (**Figura 18**). Eles vendem tudo, desde vegetais frescos até alimentos preparados, desde materiais de construção até vestuário e artesanato, desde eletrônicos até confecções.

Figura 18 – Feirantes no Mercado Público de Soledade-PB.



Fonte: Arquivo pessoal.

A legislação que abrange as feiras livres é complexa, mal documentada e aplicada de forma errática. Interpretado e implementado pelos Municípios, os regulamentos raramente são entendidos pelos comerciantes de rua; os regulamentos que regulam as feiras livres são muito poucos ou quase nenhuma em algumas cidades, o caso do Município de Soledade.

A feira livre é regulada por atores informais, incluindo proprietários privados, sindicatos ou vigilantes, protegendo alguns comerciantes, mas deixando outros vulneráveis à exploração.

Um dos pontos elencados pelos feirantes como negativos devido à concorrência é a possibilidade de venda no cartão, de acordo com relatos os mercadinhos e “vendas” próximas ao mercado público oferecem essa opção de

compra. Partindo disto Costa (2003) destaca com relação a modernização que a feira livre deve acompanhar;

A Feira chega aos dias atuais, quando todos os espaços são globais, como uma rugosidade que resiste aos vetores externos mesmo dialeticamente se transformando ao absorvê-los, ao mesmo tempo em que dá a tais modernizações toda uma ressignificação ao adaptá-las as características e necessidades do meio local (COSTA, 2003, p. 84).

Os feirantes fornecem a principal fonte de renda para suas famílias, trazendo comida para suas famílias e pagando taxas escolares para seus filhos.

Em entrevistas com os feirantes pudemos perceber alguns fatores econômicos relacionados diretamente com a atual conjuntura do Brasil, os reflexos da crise que o país atravessa, e da forte e constante seca que aflige a região. Percebemos também que alguns citam os benefícios sociais do Governo Federal como fonte de renda dos clientes:

Devido a longa estiagem o movimento é fraco e a feira vem diminuindo...Quando Deus mandar inverno ou quando a água de São Francisco chegar...

De uns tempos para cá o lucro vem caindo e a feira diminuindo o movimento... Só Jesus mandando inverno...

Não depende só do homem para a melhoria da feira, depende de chuva para melhorar a economia...

O comércio está sobrevivendo por causa da ajuda do Governo, por causa da Bolsa Família, Seguro Safra, Bolsa Escola, sem eles seriam muito piores... (Pedro Costa, feirante, 2017).

Os vendedores de rua criam empregos, não apenas para eles, mas para carroceiros, moto taxista, encarregados de transporte, fornecedores de armazenamento e outros.

Muitos geram receita para as cidades através de pagamentos de taxas e multas e certos tipos de impostos, como na nossa pesquisa.

Destaca Costa (2003);

A Feira é este importante ponto de contato, não só entre o moderno e o tradicional, mas também entre o urbano e o rural, seja no atendimento do que há de mais rugoso ou das tecnologias que possibilita à Feira, sem o apogeu de outrora, chegar ao meio atual com a força que ainda dispõe (COSTA, 2003, p. 162)

As recessões econômicas têm um grande impacto nos ganhos dos feirantes. Muitos feirantes relataram uma queda na demanda dos consumidores e um aumento na concorrência dos mercadinhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas existentes no mercado público de Soledade, problemas recorrentes ao longo dos anos, refletem a importância que esta área tem para os gestores, muito pouca, a parte física necessita de reforma, os banheiros são sujos, impróprios para o uso, a limpeza por parte do serviço público só é feita nas segundas-feiras, nos demais dias os próprios comerciantes são encarregados da limpeza.

A segurança no mercado público seja nos dias de feira ou em outros dias da semana, também é custeada pelos próprios comerciantes, embora a Prefeitura tenha uma Guarda Municipal, a segurança no mercado é feita através de vigilantes pagos pelos comerciantes.

Também podemos perceber na opinião dos comerciantes e usuários da feira a preocupação com os problemas do mercado público, tais como, dificuldade de água encanada, situação bastante precária, pois a água é comprada em carroça de burro que abastece os boxes, ou em caminhão pipa que abastece um tanque onde a água é utilizada principalmente nos banheiros e no dia da feira; com relação a energia elétrica, as despesas com energia elétrica dos boxes são cobradas individualmente, nas barracas esta despesa é feita através de rateio.

Foi questionado aos comerciantes das barracas a existência de algum depósito, constatamos que ocorre de forma precária, não existe depósito comerciantes, alguns conseguem por favor de outros comerciantes que possuem boxes, outros alugam, e alguns (os vindos de outras cidades) trazem em carros próprios ou fretados, o que encarece os produtos.

Em outra entrevista, com o Fiscal de Tributos encarregado do Mercado Público, na qual coletei informações sobre quantidade de comerciantes, tipos de produtos, regularização de cada um, taxas e valores, tiveram uma visão geral da organização do poder público.

Percebe-se que por anos o poder público foi bastante negligente com o mercado público; atualmente está sendo feita uma atualização cadastral que se encontra em fase de implantação, bastante interessante e benéfico para os usuários pois poderá futuramente possibilitar uma estrutura administrativa no mercado público.

De acordo com o responsável pelo Setor de Tributos a arrecadação de taxas é feita quinzenalmente junto aos barraqueiros, e mensalmente com os proprietários de boxes, e está sendo feito um estudo para que esta taxa seja mensalmente, este valor é um valor fixo que há vários anos não teve reajuste.

A realização deste trabalho possibilitou detectar problemas na feira livre de Soledade, além de apresentar-se como local de comercialização, ponto de encontro, lazer, um reflexo da nossa cultura e da situação geográfica da região, tão sofrida com a seca e aridez, onde os produtos comercializados, na maioria, são trazidos de algumas cidades da região da Borborema. Percebemos alguns problemas estruturais que devem ser sanados.

É imprescindível a reforma dos banheiros para que os feirantes façam a adequada higienização a fim de evitar a contaminação dos produtos comercializados, além disso, realizar a manutenção dos banheiros sempre que preciso.

Faz-se necessário também o policiamento nos locais para garantir a segurança dos feirantes e consumidores e a concessão do poder público de bancas de material inoxidável ou metálico aos feirantes.

Uma maior fiscalização pela Vigilância Sanitária, para evitar a intercorrência de várias inadequações como comercialização de produtos em caixas de madeira, é indispensável que haja uma maior conscientização dos feirantes, através de palestras, cursos e panfletos sobre Boas Práticas de Fabricação.

Precisa melhorar a rede sanitária com instalação de mais bocas-de-lobo para a adequada evacuação da água. Em relação à vestimenta dos manipuladores, é preciso padronizar a roupa com uniformes específicos ou jalecos, haja vista uma boa apresentação do pessoal.

Sabemos que as feiras livres são compostas por uma grande quantidade de pequenos agricultores, que não possuem condições de fazer a promoção dos produtos para atrair consumidores, e nem condições de se organizarem sem a ação dos órgãos públicos, iniciativas em prol do desenvolvimento e valorização destes trabalhadores são muito pertinentes.

De posse dos dados obtidos nas entrevistas, pôde-se constatar que, os comerciantes/feirantes e clientes ainda esbarram em dificuldades estruturais, que poderiam ser resolvidas a partir da adoção de algumas mudanças, favorecendo o comércio e a geração de renda.

Em observações e conversas informais com os feirantes, fregueses e transeuntes da feira do mercado público podemos constatar uma grande mudança ao longo dos anos, com o aumento do poder aquisitivo proporcionado com a atual política econômica a crescente estatística do número de pessoas na classe C, e o público das feiras que, hoje, não é formada apenas pela classe dos mais privilegiadas, mas um crescente número de pessoas em busca de produtos mais saudáveis, naturais e uma diversidade de hortifrutigranjeiros que só vemos em maior número nas feiras, estes fatores deixam claro que todas as classes sociais frequentam a feira do município de Soledade.

A feira livre de Soledade-PB também apresenta problemas estruturais, principalmente com relação à limpeza, não tem água canalizada, nos boxes que fornecem alimentos, almoço, lanche não possui água encanada, usam tambores para a armazenagem. A limpeza dos banheiros públicos é feita apenas por um funcionário da prefeitura nos dois turnos de funcionamento, e este é responsável por toda a área, banheiro e pátio.

Portanto, concluímos que a feira livre do Município de Soledade passou por várias transformações ao longo dos anos, foram muitos avanços e modificações, muitos embora exista problemas estruturais, físicos e econômicos, o mercado público oferece a possibilidade de interação, troca de saberes, geração de renda, e não poderíamos deixar de destacar sua característica de cultura popular.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Conselhos além dos limites**. Estudos Avançados, São Paulo, SP, v. 15, n. 43, 2001.

AESA. **Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba**. João Pessoa, 2018.

AQUINO, G. D. **Continuidade e descontinuidade no contexto da globalização: um estudo das feiras em Portugal e no Brasil (1986-2007)**. Disponível em <[Http://Repositorium.Sdum.Uminho.Pt/Handle/1822/19709](http://Repositorium.Sdum.Uminho.Pt/Handle/1822/19709)>. Acesso em 18 nov. 2017.

ARAÚJO, Giovanna de Aquino Fonseca. **Múltiplos Discursos sobre a feira de Campina Grande**. Campina Grande. Raízes, Campina Grande, vol. 25, n.º 1 e nº 2, p. 124–125, jan./dez. 2006.

SANTOS, Milton, 1926-2001 **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1).

ASSIS, R. L. de. **Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia**. Economia Aplicada, Ribeirão Preto, SP, v.10, n. 1, 2006.

BRAGA, Thaiz Silveira. **A controvérsia acerca do setor informal: formas de participação na produção e definições de políticas públicas**. Conjuntura e Planejamento. Salvador, n.132, p.27- 34, maio 2005.

BRANDENBURG, A. Sócio ambientalismo e novos atores na agricultura. In: CALZAVARA, O.; Lima, R.de O. (Org.). **Brasil rural contemporâneo: estratégias para um desenvolvimento rural de inclusão**. Londrina: Eduel, 2004. p. 253-277.

BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M.O. **Cadeia produtiva de produtos orgânicos**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Política Agrícola, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Brasília, DF: Série Agronegócios, 108p. 2007.

CACCIAMALI, Maria Cristina. **Um estudo sobre o setor informal urbano e formas de participação na produção**. 1982. Tese (Doutorado em Economia) Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Ensino de Geografia. Práticas e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000. p. 83-131

CAMAGO FILHO, W.P. de.; CAMARGO, F.P.de.; CAMARGO, A.M.M.P. de.; ALVES, H.S. **Algumas considerações sobre a construção da cadeia de produtos orgânicos**. Informações Econômicas, SP, v.34, n.2, fev. 2004.

CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. **A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor**. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, DF, v. 18, n.3, p. 69-101, set. /dez. 2001.

COELHO, J.D.; PINHEIRO, J.C.V. **Grau de organização entre os feirantes e problemas por eles enfrentados nas feiras livres de Cascavel e de Ocara, no Ceará**. In: CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER, 47, 2009, Porto Alegre: Anais... Porto Alegre: SOBER, 2009.

COLLA, C.; STADUTO, J.A.R.S.; JÚNIOR, W.F. da R.; RINALDI, R.N. **A Escolha da feira livre como canal de distribuição para produtos da Agricultura Familiar de Cascavel - PR**. In: CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER, 45, 2007, Londrina: Anais... Londrina: SOBER, 2007.

COSTA, Antônio Albuquerque da. **Sucessões e Coexistências do Espaço Campinense na sua Inserção ao Meio Técnico-Científico-Informacional: a feira de Campina Grande na interface desse processo**. Dissertação apresentada ao Departamento de Geografia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE, 2003.

COSTA, M. dos S.; SILVA, M. da.; FEIDEN, A.; CAMPOLIN, A. I. **Perfil socioeconômico de feirantes brasileiros e bolivianos que comercializam hortaliças folhosas em feiras-livres no município fronteiriço Corumbá-Brasil/Bolívia**. Revista Brasileira de Agroecologia, Mato Grosso do Sul, MS, v. 3, n. 1, suplemento especial, 2008.

COUTINHO, E.P.; NEVES, H.C. da N.; NEVES, H.C. da N.; SILVA, E.M.G. da. **Feiras livres do brejo paraibano: crise e perspectivas**. In: **CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER**, 44, 2006, Fortaleza: Anais... Fortaleza: SOBER, 2006.

GODOY, W.I.; ANJOS, F.S. dos. **O perfil dos feirantes ecológicos de Pelotas-RS**. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007a e b.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro, ZAHAR Editores, 1976, p. 30 e 31.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **O mercado de orgânicos no Paraná: Caracterização e Tendências**. Curitiba: IPARDES, 2007.

JESUS, G.M. de. **O lugar da feira livre na grande cidade capitalista: conflito, mudança e persistência**. Rio de Janeiro, RJ: 1964 –1988. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1991.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001. Livro I. (18ª ed.).

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, p. 175-213, 2003.

LEITE, L.A.P.; JÚNIOR, S.S.; SANTOS, J.E.; THEODORO, V.C.A.; LIMA, L.C. **Perfil socioeconômico dos comerciantes de espécies hortícolas da Feira Central de Cáceres/MT/Brasil**. Horticultura Brasileira, v. 26, n. 2, jul-ago. 2008.

MALHOTRA, N.K. et al. **Introdução à Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SATO, L. **Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre**. Psicologia e Sociedade, Porto Alegre, v. 19, p. 95-102, 2007. Edição Especial.

SCHULTZ, G.; Nascimento, L. F. M; Pedrozo, E.A. **As cadeias produtivas de alimentos orgânicos dos municípios de Porto Alegre/RS frente à evolução das demandas do mercado: lógica de produção e/ou distribuição**. Porto Alegre, RS. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

SILVA FILHO, C. F. da. **Mercado varejista: um estudo das feiras livres no município de Campinas – SP**. Cadernos da FACECA, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 35-51, jul. /dez. 2003.

APÊNDICE - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS FEIRANTES NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB.

Observação: *Este trabalho tem por objetivo subsidiar o pesquisador na elaboração do seu trabalho acadêmico. A sua colaboração sincera é de fundamental importância. Os dados serão trabalhados no agregado e a identidade preservada. Agradecemos pelo apoio conferido.*

Questionário socioeconômico

1. Sexo:

M() F()

2. Estado Civil: _____

3. Escolaridade: _____

4. Faixa Etária:

≤ 20() 11- 20() 20-30()

30-40() 30-40() 40-50()

50-até 65 anos

5. Renda:

() até R\$ 400,00 () entre R\$ 400,00 e R\$ 600,00

() entre R\$ 600,00 e R\$ 1.000,00 () entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.200,00

() entre R\$ 1.200,00 e R\$ 1.600,00 () acima de R\$ 1.600,00

6. Há quanto tempo negocia nesta Feira?

7. O(A) senhor(a) percebe alguma mudança em relação a esta feira?

8. Poderia falar um pouco sobre as principais mudanças ocorridas nesse espaço?

9. Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar esse espaço?

10. De sua família, quantas pessoas estão envolvidas na produção e comercialização de seus produtos?

11. O (A) Senhor(a) que produz os produtos comercializados, compra de outro produtor ou de algum intermediário?

12. O (A) Senhor(a) possui empregados no processo de produção e comercialização de seus produtos? (). Se sim, quantos empregados?

ROTEIRO DE ENTREVISTA - USUÁRIOS DA FEIRA.

1. O (A) Senhor(a) conheceu essa Feira no passado? () Sim () Não

2. Se SIM, fale-me um pouco como era, por favor...

3. Com frequência vem à esta Feira?

Sempre () Às vezes () Nunca, esta é a primeira vez ()

4. O que lhe faz frequentar esse espaço?

5. Em sua opinião, o que poderia ser feita para melhorar a comercialização e, conseqüentemente, o atendimento nesta Feira?

6. O (a) Senhor(a) acredita que um trabalho de divulgação da feira ajudaria no seu desenvolvimento?

7. Em sua opinião, qual a melhor maneira de divulgação dos produtos?

() Mídia impressa e escrita

() Carro de som

() Panfletagem e cartazes

() Em embalagens (sacos plásticos e afins)

() Outros _____

8. Qual o principal motivo que faz com que você prefira comprar nas feiras livres em vez de comprar nos supermercados ou outros locais?

9. O (A) Senhor(a) acha o local da feira apropriado? () Sim () Não.

Se não, por quê? _____

10. No seu entendimento, as feiras livres de Soledade considerando o modo como hoje estão organizadas, irão sobreviver à concorrência dos supermercados e comércio em geral? () Sim () Não () Tenho dúvidas () Nunca pensei nisso.

11. O (A) Senhor(a) mora em Soledade?

- Sim não
 zona rural zona urbana.

12. Se NÃO, e, qual cidade? _____

13. Vale a pena investir na melhoria da qualidade dos produtos e na apresentação desta feira? Sim Não Talvez Não sabe ao certo

QUESTÕES OBJETIVAS SOBRE O MERCADO PÚBLICO.

1. Em sua opinião quais melhorias devem ser executadas de imediato na estrutura física do Mercado.
2. Quais os pontos negativos do Mercado Público com relação a locomoção e disposição dos diversos gêneros comercializados.
3. Quando não é dia de Feira Livre qual é o tipo de comercio realizado no Mercado Público?